

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES NEUROLÓGICOS USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ

Beatriz Da Silva Pereira¹, e-mail: beatrizdasilva1223@hotmail.com, ORCID: 0009-0006-1992-8564
Maria Izabel Vilvert Da Silva², ORCID: 0009-0002-8199-4803
Fernando Cordeiro Villar Mendes³, ORCID: 0009-0000-8191-6181

RESUMO: As lesões neurológicas desencadeiam dependência funcional, e a utilização de cadeira de rodas (CR). Trata-se de um estudo transversal observacional, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com objetivo de analisar o perfil epidemiológico dos pacientes neurológicos usuários de CR, pelas fichas de avaliação. Foram analisados 20 prontuários, 13 do sexo masculino e 7 do feminino, com média de idade $54 \pm 20,1$, com diagnóstico clínico predominante de acidente vascular encefálico (AVE) 7 (35%), e queixa principal de dor 18 (45,6%). Conclui-se que o perfil desse paciente é: idade 60 a 69 anos, cadeira de rodas manual, sexo masculino, diagnosticado com AVE, queixa de dor, equilíbrio em sedestação, autonomia na alimentação e dependência no banho, com incontinência urinária, e continência fecal.

Palavras-chave: Cadeira de Rodas; Epidemiologia; Reabilitação Neurológica.

INTRODUÇÃO

As lesões neurológicas desencadeiam dependência funcional, pois afetam o compartimento sensório-motor e cognitivo, ocasionando maiores incapacidades físicas (ROWLAND, 2018). Diante das manifestações clínicas das patologias neurológicas, os pacientes necessitam da utilização de um dispositivo de locomoção, a CR, auxiliando diretamente na mobilidade e independência (CARO, 2018).

A CR é um dispositivo amplamente utilizado em casos de acometimentos nos membros inferiores e embora exista um grande número de usuários no Brasil, pouco se sabe sobre suas características individuais (IBGE, 2021). Os estudos epidemiológicos têm grande relevância na sociedade, pois possibilitam o melhor direcionamento das ações do estado em relação às necessidades de cada população de acordo com suas demandas (BARATA, 2013).



Dessa forma, essa pesquisa teve como objetivo realizar uma análise do perfil epidemiológico dos pacientes neurológicos que fazem uso de CR, no setor de neurologia, na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Ingá em Maringá-PR.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal observacional, descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Ingá na cidade de Maringá - PR. O estudo coletou dados dos pacientes que foram atendidos no setor de neurologia do período matutino e noturno de fevereiro a maio de 2023, totalizando 48 pacientes. Destes, foram incluídos indivíduos usuários permanentes e temporários de CR, manual ou elétrica, obtendo-se então 7 pacientes no período matutino e 13 no período noturno. Os dados da pesquisa foram coletados nas fichas de avaliação pelas variáveis: idade, diagnóstico clínico, queixa principal, equilíbrio sentado e independência nas atividades de vida diária (AVD). Esses foram transcritos em uma planilha online do Drive Google, e analisados de forma quantitativa, em relação ao perfil epidemiológico. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob o parecer CAAE 46194521.0.0000.5220.

RESULTADOS

No período estabelecido, foram analisados 48 prontuários, desses 20 utilizavam CR (41,6%), e nesse grupo, apenas 1 (5%) utilizava a CR elétrica. Em relação a idade foi de $54 \pm 20,1$ anos. A maior faixa etária usuária de CR apresentou-se com idade de 60 a 69 anos, com 5 indivíduos, representando 25% dos pacientes.

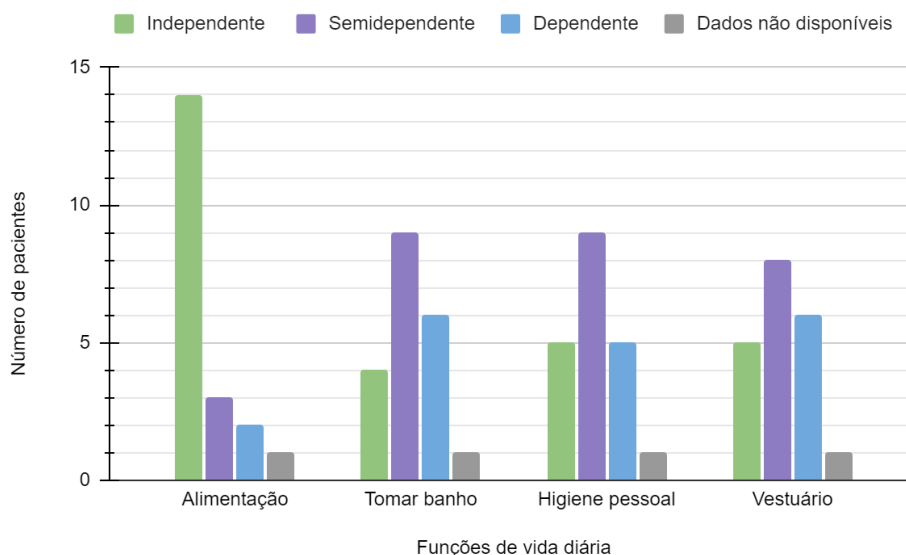
Em relação ao sexo dos pacientes, foram 13 (65%) masculino e 7 (35%) feminino. Os diagnósticos clínicos apresentados mostraram maior incidência de diagnóstico de AVE com 7 indivíduos (35%), seguido de paralisia cerebral 2 (10%), traumatismo raquimedular 2 (10%), outras doenças com apenas um caso (5%), sendo elas: alzheimer, mielomeningocele, distrofia muscular degenerativa de cintura, infarto isquêmico medular, acidemia metilmalônica, neuropatia motora, compressão das raízes nervosas da medula, doença renal com neuropatia e um dado não disponível.



Nas queixas principais, os mesmos relataram mais de um fator, totalizando 37 sintomas, e maior predominância relacionado a dor com 18 (45,6%) relatos, envolvendo, quadril, coluna, membros superiores e inferiores e abdômen. Com aparição de 3 (8,1%) repetições teve-se: ausência da marcha e fraqueza muscular. Com 2 (5,4%) casos: retorno dos movimentos e independência funcional. E um (2,7%) caso: nervo ciático, queda, parestesia, hipomobilidade da mão e dedos, tensão muscular da coluna, déficit de equilíbrio, alteração postural, alterações de marcha e câimbras.

No equilíbrio em sedestação, 13 (65%) pacientes apresentaram positivo, três (15%) negativo e quatro (20%) não foram avaliados. E ao grau de independência para (AVD), 14 (70%) apresentaram autonomia para alimentação, e maiores dificuldades no banho, 6 (30%) dependentes e 9 (45%) semidependente (FIGURA 1). Para o controle esfincteriano, 6 homens (46,1%) eram incontinentes urinários (IU) e 3 (23%) incontinentes fecais (IF), e 4 mulheres (57,1%) eram IU e 3 (42,8%) fecais.

Figura 1 - Resultado da avaliação do grau de independência nas funções de vida diária.



Fonte: As autoras, 2023.

DISCUSSÃO

Referente às avaliações, 20 (41,6%) indivíduos fazem uso de CR. Em uma análise de Batista (2014) na mesma instituição e setor em 2013, com 76 prontuários, 32 (42,10%) indivíduos



utilizavam CR como dispositivo para locomoção, dados similares aos encontrados nesta pesquisa. A média de idade encontrada foi de $54 \pm 20,1$ anos, com predominância entre 60 e 69 anos. No estudo de Matos (2019) encontrou resultado similar na avaliação de pacientes neurológicos no ambulatório do hospital universitário, com média de idade de $50,2 \pm 16,5$, em uma análise de 198 prontuários. Rebellato (2004) aborda que na senescência, ocorrem alterações no sistema nervoso, que predis põem a algumas patologias, relacionadas ao avanço da idade.

Em relação ao gênero, 13 (65%) eram masculino, possivelmente devido às taxas de mortalidade e morbidade de doenças em homens, por fatores culturais que procuram menos os serviços de saúde e exibem maiores agravos (GOMES, 2007).

Em referência ao diagnóstico clínico, 7 indivíduos (35%), apresentaram quadro de AVE, sendo a doença predominante neste estudo, e que corrobora com estudos de Matos (2019) realizado no ambulatório do hospital universitário que apresenta 65 (32,8%) pacientes com AVE de um total de 198 avaliações, sendo a patologia de maior incidência.

Relacionado a queixa principal, elas podem estar associadas ao diagnóstico clínico e com o uso inadequado da CR. Nos casos de dores no quadril, coluna, abdômen, membros superiores e inferiores que juntos representaram 18 (45,6%) relatos, 1 (2,7%) de tensão muscular da coluna, 1 (2,7%) de alteração postural, podem estar relacionados à postura inadequada e longos períodos na permanência da CR. Na revisão sistemática de Câmara Grandim (2018), sobre os posicionamentos de tilt e recline para usuários de CR, observou-se que a posição adequada na cadeira, inclusive de pacientes neurológicos, são favoráveis, e podem reduzir a incidência de úlceras de pressão e dores no corpo. Nas demais queixas, observa-se as alterações relacionadas aos quadros dos pacientes, em que levam a paresia ou plegia, incoordenação motora, fraqueza muscular, déficit de equilíbrio, dor neuropática, entre outras queixas. (ROWLAND, 2018).

Acerca da avaliação do equilíbrio em sedestação, 13 (65%) pacientes apresentaram equilíbrio presente e 3 (15%) ausentes. No estudo de Medola (2009), com 13 indivíduos paraplégicos, concluiu a relação do equilíbrio e controle postural, com ação preservada dos músculos do tronco. Shumway (2010) aponta que o controle postural e equilíbrio são cruciais para independência dos usuários de CR, pois para realizar movimentos com a cadeira e ações com os membros superiores é necessário um centro de gravidade e a superfície de apoio funcionantes.



No grau de independência nas AVD's, observou-se uma autonomia para realização da alimentação em 14 (70%) dos pacientes, dependência no banho 6 (30%) e 9 (45%) semidependentes. No estudo comparativo entre pacientes atendidos pela fisioterapia ortopédica e neurológica de Guimarães (2004), os pacientes neurológicos tinham maior grau de dificuldade, referindo-se à dependência no banho, e maior independência na alimentação.

No controle esfinteriano, no gênero masculino, de 13 avaliados, 6 (46,1%) eram IU e 3 (23%) IF, enquanto no gênero feminino, de 7 observados, 4 (57,1%) IU e 3 (42,8%) IF. Assim, nota-se uma maior prevalência de IU e IF, no sexo feminino, dados que se ratificam com estudos de Santos (2011) e Quintão (2010).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil desse paciente é: idade 60 a 69 anos, cadeira de rodas manual, sexo masculino, diagnosticado com acidente vascular encefálico, queixa de dor, equilíbrio presente em sedestação, com autonomia na alimentação e dependência no banho, com incontinência urinária, e continência fecal. Além disso, foi possível identificar, que os pacientes usuários de CR apresentam grandes limitações nas funções de vida diária, podendo ter relação com o dispositivo de locomoção ou quadro clínico.

REFERÊNCIAS

BATISTA, ANNY JÉSSICA et al. Perfil epidemiológico do setor de neurologia da clínica escola de fisioterapia da Faculdade Ingá no ano de 2013. **Uningá Review**, v. 17, n. 2, 2014.

BARATA, Rita Barradas. Epidemiologia e políticas públicas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, p. 3-17, 2013.

CÂMARA GRADIM, Luma Carolina et al. Revisão sistemática sobre os posicionamentos de tilt e recline para usuários de cadeira de rodas. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 3, 2018.

CARO, Camila Caminha, et al. O uso de dispositivos auxiliares para a mobilidade e a independência funcional em sujeitos com Acidente Vascular Cerebral. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 558-568, 2018.



GOMES, Romeu, et al. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de saúde pública**, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007.

GUIMARÃES, Laiz Helena de Castro Toledo, et al. Avaliação da capacidade funcional de idosos em tratamento fisioterapêutico. **Revista Neurociências**, v. 12, n. 3, p. 130-133, 2004.

MATOS, L. R. de S, et al. Perfil Epidemiológico e Clínico de Pacientes Neurológicos em um Hospital Universitário. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 27, p. 1–17, 2019. DOI: 10.34024/rnc.2019.v27.9737. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/9737>. Acesso em: 10 set. 2023.

MEDOLA, Fausto O. et al. Avaliação do alcance funcional de indivíduos com lesão medular espinal usuários de cadeira de rodas. **Revista movimenta**, v. 2, n. 1, 2009.

PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. **IBGE**, 2021. Disponível em: <[PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência | IBGE](#)>. Acesso em 12 de out de 2022.

QUINTÃO, Maria das Graças; et al. Incontinência fecal: perfil dos idosos residentes na cidade de Rio Piracicaba, MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, p. 191-201, 2010.

Rebellato, José Rubens, et al. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. In: **Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso**. 2004. p. 455-455. cap 7

ROWLAND, L. P. MERRITT – **Tratado de Neurologia**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Cap 1, 2 , 5.

SANTOS, Claudia Regina de Souza; et al. Prevalência da incontinência anal na população urbana de Pouso Alegre-Minas Gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 180-186, 2011.

SHUMWAY-COZINHEIRO, Ana, et al. Controle Motor: Teoria e Aplicações Práticas. **Editora Manole**, 2010. E-book. ISBN 9788520442951. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442951/>. Acesso em: 17 set. 2023. Cap 6 e 7.

